

Influência da poda na frutificação de noqueira-pecã ⁽¹⁾

Antônio Davi Vaz Lima ⁽²⁾; Cristiano Geremias Hellwig ⁽²⁾; Rafaela Schmidt de Souza⁽³⁾; Marcelo Barbosa Malgarim ⁽⁴⁾; Carlos Roberto Martins ⁽⁵⁾

(1) Trabalho executado na Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária e com recursos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

(2) Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Agronomia na área de Fruticultura; Universidade Federal de Pelotas-UFPEL;

(3) Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Agronomia na área de Fruticultura; Universidade Federal de Pelotas-UFPEL;

(4) Professor na área de Fruticultura; Universidade Federal de Pelotas-UFPEL;

(5) Pesquisador, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária-Embrapa.

INTRODUÇÃO

A noqueira-pecã (*Carya illinoensis* [Wangenh.] K. Koch) pertence à família botânica Juglandacea. É uma frutífera nativa dos Estados Unidos e México, que vem aumentando consideravelmente a área de produção no Sul do Brasil (Martins et al., 2017; De Marco et al., 2018; Fronza et al., 2018; Bilharva et al., 2018).

A poda de frutificação consiste na retirada de ramos produtivos em excesso, buscando equilibrar parte vegetativa com a produtiva, evitando alternâncias de safras. Esta é realizada durante a fase hiberna, tendo em vista que esta poda não aumentará a produção de frutos, mas regularizará a produção (Scarpate Filho et al., 2011).

Normalmente as plantas não podadas podem apresentar uma frutificação elevada, que resultam em frutos de menor tamanho, localizadas na periferia da planta (Scarpate Filho et al., 2011).

O crescimento vigoroso das brotações apicais de noqueira-pecã causa um aumento considerável no volume de copa. Na fase juvenil, a poda de desponte feita em repouso hiberna aumenta a porcentagem de brotações e, por conseguinte, o aumento do número de ramos laterais responsáveis pela frutificação e que são estimulados pela poda no inverno (Arreola-Ávila et al., 2010).

O presente trabalho tem o objetivo de avaliar o efeito da poda de inverno na frutificação das cultivares de noqueira-pecã 'Barton', 'Jackson' e 'Farley'.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi realizado em um pomar comercial de noqueira-pecã localizado no interior do município de Canguçu, com área total de 190 ha da cultura, sendo que 90 ha são compostos por plantas com oito anos de idade, e 100 ha de área recentemente implantada, o espaçamento adotado para o plantio das plantas foi de 9 X 7 m.

Foram utilizadas três cultivares, 'Barton', 'Jackson' e 'Farley', com oito anos de idade. Foram selecionadas 20 plantas de cada cultivar, sendo 10 com poda e 10 sem poda de inverno. Posteriormente foram marcados quatro ramos, sendo um ramo localizado em cada um dos quadrantes da planta, e efetuou-se uma contagem de frutos nesses ramos.

O delineamento adotado foi DIC (Delineamento Inteiramente Casualizado), em que cada planta consistia em uma repetição e os dados foram submetidos à análise de DMS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Tabela 1 observa-se o número de frutos das plantas podadas e não podadas nas três cultivares avaliadas.

Tabela 01 - Número total de frutos nos diferentes tratamentos dentro das cultivares Barton, Farley e Jackson, em reposta aos tratamentos de poda. Canguçu-RS, 2019.

Cultivares	Número de frutos	
	Com poda	Sem poda
Barton	321	113
Jackson	74	134
Farley	390	88

A cultivar Barton quando podada apresentou uma porcentagem de 73% do total de frutificação em comparação à área não podada. No caso da cultivar Farley, houve uma porcentagem de 81% de frutificação, diferentemente das outras cultivares avaliadas, a “Jackson” teve uma menor frutificação (35%) nas plantas que receberam a poda.

Os resultados observados nas cultivares Barton e Farley corroboram com o encontrado na literatura, mostrando que a poda de desponte no período hibernar em noqueira-pecã traz benefícios, pois essa estimula a uma maior produção de ramilhos que serão os ramos produtivos, desde que a dominância apical seja superada (Arreola-Ávila et al, 2010).

Entretanto para os resultados da cultivar Jackson, a justificativa pode ser dada devido aos demais fatores que envolvem a frutificação, como baixa polinização, ou outros fatores abióticos que influenciam na produção (Bergamaschi, 2007).

CONCLUSÕES

A poda de frutificação aumenta o número de frutos produzidos na cv. Barton e Farley.

AGRADECIMENTOS

À coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa concedida, à Embrapa Clima Temperado/ Estação Experimental Cascata pelo aparato técnico e tecnológico e à Fazenda Mato Grande pelos recursos disponibilizados e pela área experimental concedida.

REFERÊNCIAS

- ARREOLA-ÁVILA J. G.; MURRIETA A. L.; LA ROSA A. B. Inducción de crecimiento lateral en nogal pecanero (*Carya illinoensis* K. Koch) mediante despunte de brotes en primavera. **Revista Chapingo Serie Horticultura**, v. 16 p. 31-36, 2010
- BERGAMASCHI H. O clima como fator determinante da fenologia das plantas. In: REGO, G. M.; NEGRELLE, R. R. B.; MORELLATO, L. P. C. **Fenologia: ferramenta para conservação, melhoramento e manejo de recursos vegetais arbóreos**. Colombo: Embrapa Florestas, 2007. p. 291-310.
- BILHARVA, M. G.; MARTINS, C. R.; HAMANN, J. J.; FRONZA, D.; DE MARCO, R.; MALGARIM, M. B. Pecan: from Research to the Brazilian Reality. **American Journal of Experimental Agriculture**, v. 23, p. 1-16, 2018.
- DE MARCO, R.; LIMA, A. D. V.; MARTINS, C. R. Cultura da noz-pecã para a agricultura familiar: alternativa de diversificação de renda. In: WOLFF, L. F.; MEDEIROS, C. A. B. **Alternativas para a diversificação da agricultura familiar de base ecológica**. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2018. (Embrapa Clima Temperado. Documentos 467). p. 25-29.

FRONZA, D.; HAMANN, J. J.; BOTH, V.; ANESE, R. O.; MEYER, E. A. Pecan cultivation: general aspects. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.48, n. 2, 2018.

MARTINS, C. R.; FRONZA, D.; MALGARIM, M. B.; BILHARVA, M. G.; DE MARCO, R.; HAMANN, J. J. Cultura da noz-pecã para a agricultura familiar. In: WOLFF, L. F.; MEDEIROS, C. A. B. **Alternativas para a diversificação da agricultura familiar de base ecológica**. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2017. (Embrapa Clima Temperado. Documentos, 443). p. 65-81.

SCARPARE FILHO, J. A.; MEDINA, R. B.; SILVA, S. R. **Poda de árvores frutíferas**. Piracicaba: USP/ESALQ/Casa do Produtor Rural, 2011. 54 p.